

# PROGRAMA OLÍMPICO DA MARINHA – resultados que vão além do pódio\*

DAVID PEIXOTO MANHÃES JUNIOR\*\*  
Capitão-Tenente (FN)

---

## SUMÁRIO

Introdução  
O Programa Olímpico da Marinha  
O esporte nacional  
Conclusões

## INTRODUÇÃO

No Brasil, cerca de 10,5 milhões de pessoas vivem em situação de extrema pobreza [25]. Isso significa dizer que 5,5% da população brasileira é miserável [30]..., 2016). Além destes, outros 28,7 milhões, ou 15,09% da população nacional, vivem em situação de pobreza. Isto é,

mais de 20% dos brasileiros são pobres ou extremamente pobres. As pessoas que fazem parte desse grupo vivem em condições muito precárias, com pouco ou nenhum acesso a serviços públicos básicos, como saúde e educação. Fazer parte desse grupo significa estar à margem da realidade dos restantes 80% da população – significa ser um subcidadão.

---

\* Artigo premiado em 1º lugar da Categoria Oficiais e Civis Assemelhados do Concurso de Artigos Técnicos e Acadêmicos e de Redações das Organizações Militares da Área de Ensino Marinha do Brasil – 2016.

\*\* Serve no 3º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais.

A maior parte desses pobres e extremamente pobres se concentra nas regiões Norte e Nordeste [29]. É justamente nessas regiões que o Estado brasileiro está menos presente [5], fato que pode ser entendido como uma das causas dessa concentração de pobreza. Nessas regiões, as Forças Armadas “são a única presença do Estado” [26]. Muitas vezes, o militar é a única forma de Estado que alguns indivíduos pobres e extremamente pobres conhecem. Esse militar é o exemplo em que alguns desses indivíduos se espelham, como esperança de acesso a tudo aquilo que não lhes está disponível. A carreira militar é uma oportunidade de inclusão social para esses subcidadãos.

Com o objetivo de integrar os pobres e extremamente pobres ao restante da sociedade, o Governo Federal brasileiro desenvolve alguns programas de inclusão social. Alguns desses programas são de caráter econômico, como o Bolsa Família. Outros têm por objetivo expandir e ampliar as oportunidades de acesso à educação – é o caso do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronetec). Existem, ainda, outros programas cujos propósitos são a inclusão por meio do esporte. É das oportunidades de inclusão social proporcionadas pelas Forças Armadas, particularmente pela Marinha do Brasil (MB), que trata este artigo.

## O PROGRAMA OLÍMPICO DA MARINHA

“A participação de militares da Marinha do Brasil (MB) em competições esportivas militares e civis alcançou patamares de representação nacional ainda na década de 1920. Nos Jogos Olímpicos da Antuérpia, naquele ano, ocorreu a primeira participação do Brasil, estando a MB representada por um número significativo de militares” [13].

O nascimento do Programa Olímpico da Marinha (Prolim) ocorreu no ano de 2008, a partir da incorporação de atletas de alto rendimento como militares da Reserva de 2ª Classe da Marinha [19]. Essa iniciativa pioneira da MB [13] logo apresentou bons resultados. Já em 2011, durante os 5<sup>os</sup> Jogos Mundiais Militares do International Military Sports Council (Cism), realizados no Rio de Janeiro, a delegação brasileira conquistou a primeira posição no quadro geral de medalhas [13]. Para esse inédito resultado os atletas da MB contribuíram com 47 das 114 medalhas conquistadas pelo Brasil na competição [12]. Reflexos do Programa também puderam ser observados nos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012, quando duas atletas da Marinha subiram ao pódio durante as competições [33].

Motivado pelos bons resultados apresentados pelo Programa, o comandante da Marinha decidiu, em 2013, tornar o Prolim permanente [13]. O Programa é de responsabilidade do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN), a quem cabe a “direção do Programa e a criação, a implementação e o encerramento dos projetos modulares que o estruturam” [13]. Atualmente, às vésperas do início dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, o programa conta com cerca de 240 militares, atletas de alto rendimento em 20 diferentes modalidades [31]. Selecionados com base em seus resultados em competições nacionais ou internacionais, esses militares-atletas são incorporados à MB na graduação de terceiro-sargento, após breve período de adaptação à vida militar [23].

Uma vez parte da equipe Marinha, os atletas “têm direito a soldos; 13º salário; locais para treinamento; [...] plano de saúde; atendimento médico, odontológico e fisioterápico; alimentação e alojamento” [19]. Esse investimento permite que o atleta tenha “tranquilidade para treinar e

se preparar da melhor maneira possível sem preocupações externas” [20]. A meta do Programa é “contribuir para transformar o Brasil em potência olímpica” [13], alinhada à do Comitê Olímpico do Brasil (COB), de ser “*top 10* no quadro de medalhas” [19].

Além da segurança financeira e do suporte de profissionais especializados proporcionados pelo Programa, as instalações de treinamento oferecidas aos atletas são de padrão de qualidade internacional [31]. “A estrutura do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (Cefan) é uma das mais completas da América Latina”, proporcionando “a melhor estrutura esportiva da história” de muitos atletas [24].

O foco principal do Programa é “a preparação dos atletas da MB para integrarem equipes representativas do Brasil em competições do Cism e representações brasileiras nos grandes eventos esportivos das respectivas modalidades” [13]. Assim, verifica-se que o Prolim não é, em si, um programa de inclusão social por meio do esporte. Isso não significa dizer, contudo, que a Marinha não contribua para a inclusão social.

“A MB vem apoiando, desde 2003, o esporte de base, por meio do Projeto Forças no Esporte, que é decorrente de parceria entre o Ministério do Esporte, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e o Ministério da Defesa. Esse Projeto, que é de cunho social, atualmente com 3.100 beneficiários na MB, tem possibilitado a detecção e o aproveitamento de jovens talentos com potencial olímpico” [14].

Desses mais de 3 mil beneficiados pelo Programa Forças no Esporte na MB, alguns poderão ser identificados como de potencial olímpico e passar ao Prolim, se for o caso [19]. Esse, aliás, é um dos objetivos do Programa.

“Contribuição para o processo de inclusão social, oferecendo aos jovens de comunidades de baixa renda o acesso à prática desportiva de qualidade, proporcionando-lhes o desenvolvimento físico adequadamente assistido, de modo a permitir a revelação de novos talentos para o esporte. Ao completarem a idade mínima para incorporação à Marinha, prosseguir no apoio a esses jovens [...]” [14].

Fica claro, então, que o Prolim tem um papel social, ainda que seu foco principal seja a captação de atletas de alto rendimento.

## O ESPORTE NACIONAL

No Brasil, o Ministério do Esporte (ME) é o “responsável por construir uma Política Nacional de Esporte” [15]. Dentre outras atribuições, a esse Ministério cabe o desenvolvimento do esporte de alto rendimento, trabalhando “ações de inclusão social por meio do esporte, garantindo à população brasileira o acesso gratuito à prática esportiva, qualidade de vida e desenvolvimento humano” [15]. Para atingir esses propósitos, o ME desenvolve alguns programas. Para o que se destina este trabalho, podem ser destacados o Segundo Tempo e o Projeto Esporte e Lazer da Cidade.

Outros ministérios também atuam no desenvolvimento do esporte nacional, em coordenação com o Ministério do Esporte. O Programa Forças no Esporte é um exemplo dessa cooperação interministerial, desenvolvido pelo Ministério da Defesa juntamente com o Ministério do Esporte e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome [14]. Aproximadamente 16 mil crianças e adolescentes, entre 7 a 17 anos, de 74 cidades, em 25 estados da federação, são beneficiados pelo programa [14].

“O programa Forças no Esporte busca promover a integração social e o desenvolvimento humano por meio da prática esportiva. Os esforços empreendidos concentram-se na inclusão social, valorização da cidadania, inserção no trabalho e na realização de atividades físicas, esportivas e de lazer” [14].

Os programas e projetos supracitados são de cunho social e têm o propósito de promover a inclusão social por meio do esporte. Eles não são direcionados a atletas de alto rendimento. Para o apoio ao esporte de alto rendimento, o Ministério do Esporte possui a Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento.

“A Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (Snear) é responsável pela implantação de decisões relativas aos programas de desenvolvimento do esporte de alto rendimento. A Snear faz ainda proposições sobre assuntos da sua área para compor o Plano Nacional de Esporte” [1].

Essa secretaria possui alguns programas para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento no Brasil. Entre esses programas, podem ser citados o Plano Brasil Medalhas e o Bolsa-Atleta, sendo este último o que mais se assemelha ao Prolim. O Bolsa-Atleta destina-se “prioritariamente aos atletas praticantes do esporte de alto rendimento em modalidades olímpicas e paraolímpicas [...]” [8]. Para os Jogos Olímpicos de 2016, 77% dos atletas brasileiros serão beneficiados pelo Programa, que investirá R\$ 80 milhões neste ano [16].

### **Os programas e projetos são de cunho social e têm o propósito de promover a inclusão social por meio do esporte**

Apesar desses investimentos no esporte nacional, seja no desenvolvimento de atletas de alto rendimento, seja proporcionando inclusão social por meio do esporte, o fato é que o atleta no Brasil ainda carece de apoio, estrutura para treinamento e patrocínio.

“HORTÊNCIA – [...] O esporte é uma atividade que emociona os brasileiros e impulsiona o nome do Brasil no exterior. Há muitos anos os atletas reclamam da falta de incentivos e patrocínios. Vejo muitas crianças se interessarem por esporte, mas que não têm oportunidades, sobretudo as mais pobres, as mais carentes. Então, o esporte tem uma contribuição muito grande a oferecer na área social também” [21].

Uma das consequências desse apoio insuficiente, ou mesmo inexistente em alguns casos, é o tímido histórico de conquistas internacionais que o esporte nacional possui.

A melhor classificação do Brasil em Jogos Olímpicos, por exemplo, foi o 15º lugar nos Jogos Olímpicos da Antuérpia, em 1920. Nas últimas duas edições dos Jogos, Londres 2012 e Pequim 2008, o Brasil conquistou apenas 17 e 15 medalhas, respectivamente [22].

## **CONCLUSÕES**

O acesso a serviços públicos básicos, como educação e saúde, não é um direito estendido a todos os brasileiros. Cerca de 20% da população brasileira vive à margem do que os outros 80% restantes consideram normal. Para diminuir essa desigualdade, o Governo Federal desenvolve, por meio de seus ministérios, alguns

programas de inclusão social. Alguns destes utilizam o esporte como meio de inclusão social.

A pesquisa revelou que o contexto nacional em que o Prolim está inserido não é animador para o atleta. Apesar de recentes investimentos recebidos pelo esporte nacional, particularmente o de alto rendimento, a falta de instalações de treinamento adequadas e de patrocínio ainda são as razões mais comuns que afastam os atletas dos pódios. O que resulta dessa situação é um histórico de tímidas participações brasileiras em competições internacionais, como os Jogos Olímpicos.

É sobre a participação da Marinha do Brasil no processo de inclusão social por meio do esporte e o apoio ao esporte de alto rendimento de que

tratou esse trabalho. Mais especificamente, o artigo demonstrou como o Programa Olímpico da Marinha (Prolim) contribui simultaneamente para a inclusão social e para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento no Brasil.

Ainda que o foco principal do Programa seja o esporte de alto rendimento, o Prolim também tem por objetivo a promoção da inclusão social por meio do esporte. Crianças e adolescentes, participantes de projetos de base mantidos pela MB, se beneficiam dos profissionais e das instalações de treinamento do Programa Olímpico. São jovens

de baixa renda que não teriam acesso a essas oportunidades não fosse pelo que a MB tem a lhes oferecer. Se um desses jovens atletas demonstra potencial elevado em sua modalidade, ele poderá até fazer parte do Prolim no futuro.

Ao mesmo tempo, o Prolim provê adequado apoio ao esporte de alto rendimento no Brasil, onde tais condições são escassas. As instalações de treinamento, especialmente as localizadas no Rio de Janeiro, são comparáveis às de melhor qualidade existentes no mundo.

Profissionais capacitados e com experiência em treinamento físico complementam o Programa, que oferece tudo o que o atleta necessita para atingir o seu máximo potencial. Os militares-atletas beneficiados pelo Programa passam a ser exemplos de superação

de dificuldades e de vitória por meio de esporte. Esses exemplos são excelentes referências para outros programas de inclusão social, pois contribuem para a motivação daqueles que hoje buscam melhorar suas condições de vida por meio do esporte.

Como visto, o Programa Olímpico da Marinha não é um programa de inclusão social propriamente dito. Ele é mais do que isso. O Prolim é um programa cujas conquistas vão além de medalhas e laúreas. Ele também resgata a esperança em muitos jovens de um futuro melhor por meio do esporte.

## **O Programa Olímpico da Marinha (Prolim) contribui simultaneamente para a inclusão social e para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento no Brasil**

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:  
<EDUCAÇÃO>; Esporte; Olimpíadas;

## REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Alto Rendimento. Ministério do Esporte, Brasília. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/alto-rendimento/programas-e-projetos>>.
- [2] BRASIL. Boletim de Ordens e Notícias da Marinha. Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha, n. 63, Brasília, jan. 2013.
- [3] BRASIL. Brasil nos JMM. Ministério da Defesa, Brasília. Disponível em: <<http://jogosmilitares.defesa.gov.br/brasil-nos-jmm>>.
- [4] BRASIL. Comissão de atletas lança manifesto em favor da Lei de Incentivo ao Esporte. Ministério do Esporte, Brasília.
- [5] BRASIL. Comunicado do Ipea nº 129. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, São Paulo, jan. 2012.
- [6] BRASIL. Decreto nº 4.780, de 15 de julho de 2003. Aprova o Regulamento da Reserva da Marinha e dá outras providências.
- [7] BRASIL. Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004. Cria o Programa Bolsa Família, altera a Lei nº 10.689, de 13 de junho de 2003, e dá outras providências.
- [8] BRASIL. Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004. Institui a Bolsa-Atleta.
- [9] BRASIL. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), nº 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências.
- [10] BRASIL. Marinha inaugura instalações oficiais para treinamento nos Jogos Olímpicos. Marinha do Brasil, jul. 2016.
- [11] BRASIL. O Ministério. Ministério do Esporte, Brasília, DF.
- [12] BRASIL. Plano Brasil Medalhas. Ministério do Esporte, Brasília, DF.
- [13] BRASIL. Portaria nº 40 do Comandante da Marinha - Aprova o Programa Olímpico da Marinha (Prolim)
- [14] BRASIL. Programa Forças no Esporte. Ministério da Defesa, Brasília, DF.
- [15] BRASIL. Projeto Esporte e Lazer da Cidade. Ministério do Esporte, Brasília, DF.
- [16] BRASIL. Quase 80% dos atletas brasileiros inscritos nos Jogos Rio 2016 são bolsistas. Ministério do Esporte, Brasília, jul. 2016.
- [17] BRASIL. Segundo Tempo. Ministério do Esporte, Brasília, DF.
- [18] CAMPEÃO panamericano de taekwondo Diogo Silva bate papo com leitores da BBC Brasil. BBC, maio 2012.
- [19] CARREIRA militar é trunfo para atletas. Mas há prazo de validade. [www.terra.com.br](http://www.terra.com.br), nov. 2015.
- [20] COM atletas da seleção, Marinha apresenta projeto Olímpico para 2016. Confederação Brasileira de Judô, maio 2015.
- [21] HORTÊNCIA. Atletas pelo Brasil, São Paulo.
- [22] LUZ, Francisco. O desempenho do Brasil na história do quadro de medalhas das Olimpíadas. Zero Hora, Porto Alegre, jun. 2016.
- [23] MARQUES, Fabrício. Dueto supera medos e até acampa na mata para ingressar na Marinha. [Globo.com](http://Globo.com), Rio de Janeiro, out. 2015.
- [24] MARTINS, Maurício. CBDG e Marinha do Brasil assinam convênio. Confederação Brasileira de Desportos no Gelo, Porto Alegre, maio 2016.

- [25] MÁXIMO, Welton. Número de brasileiros na extrema pobreza aumenta pela primeira vez em dez anos. Empresa Brasil de Comunicação S/A – EBC, Brasília, nov. 2014.
- [26] MINISTRO destaca presença das Forças Armadas na Amazônia. Portal Brasil, Brasília, mar. 2015.
- [27] MOREIRA, Rafael; COSTA, Wellington. Falta de patrocínio faz mesatenistas do AP desistirem de competição em AL. Globo.com, Macapá, jul. 2014.
- [28] NÚMERO de miseráveis cresce pela primeira vez em 10 anos. Zero Hora, nov. 2014.
- [29] ONU e IPEA lançam atlas da extrema pobreza no Norte e Nordeste do Brasil. Organização das Nações Unidas, nov. 2015.
- [30] PROJEÇÃO da população do Brasil e das Unidades da Federação. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016.
- [31] REBELLO, Helena. Marinha do Brasil quer ampliar plantel de atletas e mira plano a longo prazo. Globo.com, Rio de Janeiro, maio 2015.
- [32] SOBRINHO, Adalgício de B. C. Normas constitucionais e constitucionalização simbólica: uma análise da efetividade normativa sob o prisma do subcidadão. Jus Navigandi, Teresina, jun. 2015.
- [33] TECNODEFESA. Marinha do Brasil e o esporte de alto rendimento. *Tecnologia & Defesa*, maio 2015.
- [34] TURATI, Laine. Falta de patrocínio ameaça o vôlei de Campinas. Correio Popular, Campinas, maio 2016.